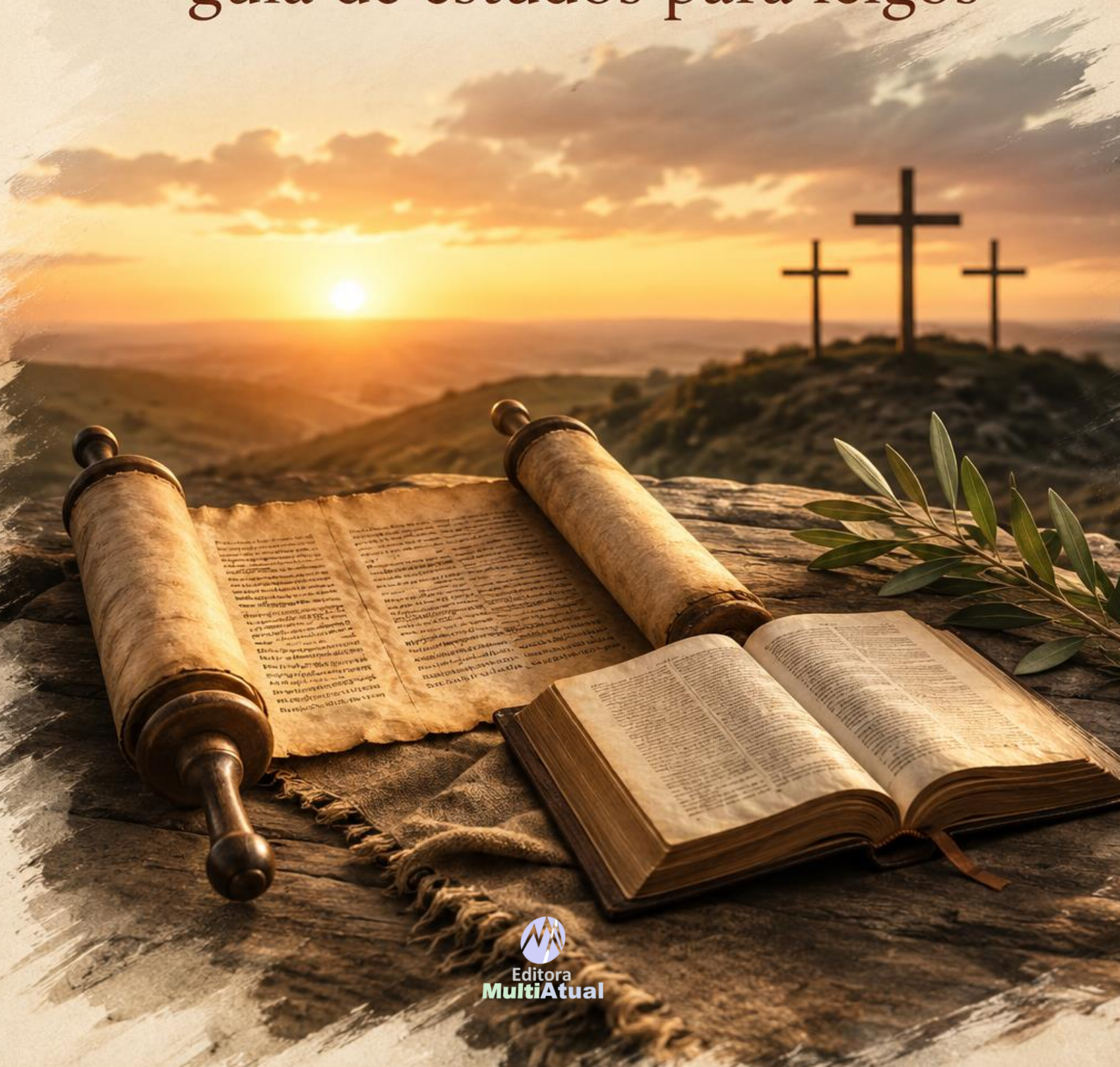


ISADORA MARIA OLIVEIRA SOUZA

EVANGELHOS SINÓTICOS:

guia de estudos para leigos



ISADORA MARIA OLIVEIRA SOUZA

EVANGELHOS SINÓTICOS:

guia de estudos para leigos



© 2026 – Editora MultiAtual

www.editoramultiatual.com.br

editoramultiatual@gmail.com

Autora

Isadora Maria Oliveira Souza

Revisão Ortográfica

Maria Marta Rodrigues Alves Silveira

Editor Chefe: Jader Luís da Silveira

Editoração e Arte: Resiane Paula da Silveira

Capa: Freepik/MultiAtual

Conselho Editorial

Ma. Heloisa Alves Braga, Secretaria de Estado de Educação de Minas Gerais, SEE-MG

Me. Ricardo Ferreira de Sousa, Universidade Federal do Tocantins, UFT

Me. Guilherme de Andrade Ruela, Universidade Federal de Juiz de Fora, UFJF

Esp. Ricael Spirandeli Rocha, Instituto Federal Minas Gerais, IFMG

Ma. Luana Ferreira dos Santos, Universidade Estadual de Santa Cruz, UESC

Ma. Ana Paula Cota Moreira, Fundação Comunitária Educacional e Cultural de João Monlevade, FUNCEC

Me. Camilla Mariane Menezes Souza, Universidade Federal do Paraná, UFPR

Ma. Jocilene dos Santos Pereira, Universidade Estadual de Santa Cruz, UESC

Ma. Tatiany Michelle Gonçalves da Silva, Secretaria de Estado do Distrito Federal, SEE-DF

Dra. Haiany Aparecida Ferreira, Universidade Federal de Lavras, UFLA

Me. Arthur Lima de Oliveira, Fundação Centro de Ciências e Educação Superior à Distância do Estado do RJ, CECIERJ

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)

S729e Evangelhos Sinóticos: guia de estudos para leigos
/ Isadora Maria Oliveira Souza. – Formiga (MG): Editora MultiAtual,
2026. 45 p. : il.

Formato: PDF
Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader
Modo de acesso: World Wide Web
Inclui bibliografia
ISBN 978-65-6009-263-1
DOI: 10.29327/5892350

1. Evangelhos e Atos dos Apóstolos. 2. Evangelhos Sinóticos. 3.
Guia de estudos para leigos. I. Souza, Isadora Maria Oliveira. II. Título.

CDD: 226
CDU: 22

*Os artigos, seus conteúdos, textos e contextos que participam da presente obra apresentam
responsabilidade de seus autores.*

Downloads podem ser feitos com créditos aos autores. São proibidas as modificações e os fins
comerciais.

Proibido plágio e todas as formas de cópias.

Editora MultiAtual
CNPJ: 35.335.163/0001-00
Telefone: +55 (37) 99855-6001
www.editoramultiatual.com.br
editoramultiatual@gmail.com
Formiga - MG
Catálogo Geral: <https://editoras.grupomultiatual.com.br/>

Acesse a obra originalmente publicada em:
<https://www.editoramultiatual.com.br/2026/07/evangelhos-sinoticos-guia-de-estudos.html>



**EVANGELHOS SINÓTICOS:
GUIA DE ESTUDOS PARA LEIGOS**



Evangelhos Sinóticos: guia de estudos para leigos
Autora: Isadora Maria Oliveira Souza
Revisão Ortográfica: Maria Marta Rodrigues Alves Silveira



À minha mãe Maria José

Ao meu pai Donizetti

Às minhas sobrinhas Liz e Yasmin

Aos meus alunos de ontem, de hoje e de amanhã.





Apresentação

O velho e sempre jovem Santo Agostinho diz num trecho do Sermão 85 que "o Evangelho é a boca de Cristo". Portanto, para conhecer a Cristo, da sua própria boca, urge aproximarmo-nos do Evangelho, "como se o próprio Senhor estivesse diante de nós para nos falar", completa ainda o mesmo Agostinho.

Penso que nada realce mais a importância dos Evangelhos do que as prescrições litúrgicas associadas à sua proclamação em celebrações eucarísticas solenes. Vejamos:

1º Os Evangelhos são lidos de um Evangeliário, ricamente adornado.

2º "Todos estão em pé voltados para quem lê" (Cerimonial dos Bispos, nº74).

3º A perícope do Evangelho a ser lida é persignada e logo após o proclamador assinala o sinal da cruz na fronte na boca e no peito a fim de que a Palavra de Deus ilumine a mente, abra os lábios para o louvor de Deus e purifique o coração.

4º O Evangeliário se apresenta como o único livro litúrgico que será incensado, depois de ter sido objeto de outro gesto de reverência: a inclinação.

5º Concluída a proclamação do Evangelho, o livro é beijado por quem o proclamou.

6º E, oportunamente, o bispo abençoa o povo com o livro. Proclamado, incensado, reverenciado, lido, beijado, elevado para abençoar.

Se os Evangelhos recebem tamanha solenidade na celebração litúrgica, podemos aquilatar quão importante seja o conhecimento do seu conteúdo, origem, formação, teologia de cada Evangelista, enfim, tudo o que diz respeito a esses três primeiros livros do Novo Testamento.

Tudo isso para dizer como é bem-vindo esse livro sobre os Evangelhos Sinóticos da profa. Isadora, fruto de muita pesquisa e do magistério no Cearp.

Como é difícil encontrar hoje uma síntese bem ordenada, concisa e ao mesmo tempo bem completa sobre um assunto tão vasto e abrangente!



Não é fácil reunir tantas informações, com essa clareza e objetividade, e ao mesmo tempo fornecer um repertório grande de exercícios para o aprofundamento do assunto e a fixação do conteúdo. Sem contar os diversos "estudos de perícopes" fundamental para um "mergulho no texto", como diz a autora.

Parabenizo a profa. Isadora por esta verdadeira Introdução aos Evangelhos Sinóticos que será utilíssima tanto nos cursos de formação de leigo engajado (muitas vezes, os mais interessados e sedentos por instruções), assim como de catequistas e seminaristas na formação sacerdotal.

Pe. Márcio Barbosa Rigolin

Mestre em Teologia Bíblica pela Pontifícia Universidade Gregoriana, em Roma. Sacerdote da Diocese de Franca. Membro do Caminho Neo Catecumenal e Vigário da Paróquia São José de Orlândia SP.



Sumário

1. O que é o evangelho?.....	11
2. O que são os evangelhos sinóticos?.....	13
3. O problema sinótico.....	15
4. Como nasceram os evangelhos?.....	17
5. As fontes dos evangelhos.....	18
6. A redação dos evangelhos.....	19
7. O evangelho de Marcos.....	20
8. O evangelho de Mateus.....	23
9. O evangelho de Lucas.....	26
10. Estrutura dos Sinóticos.....	31
11. Mergulhando nos textos: estudos de perícopes.....	36
12. Referências e indicações para estudos.....	44



1. O QUE É O EVANGELHO?

A palavra Evangelho vem do grego *euangelion*, que significa: Boa Notícia ou Boa Nova. A maior Boa Notícia anunciada ao mundo é que Deus ama a humanidade e enviou seu Filho Jesus Cristo para nos salvar. Quando Jesus iniciou sua missão, proclamava:

"Completo-se o tempo e o Reino de Deus está próximo. Convertei-vos e crede no Evangelho" (Mc 1,15).

O Evangelho é, antes de tudo, a pessoa de Jesus e sua mensagem de salvação!

A terminologia Evangelho:

A. No Antigo Testamento

O termo hebraico *bissár* (evangelizar), tinha a dimensão algo de anúncio. Ex: Jr 20,15

O Segundo Isaías aplica o termo a todas as ações do Senhor aclamado rei (Is 52,7), especialmente quando ele reconduz à pátria o povo que permanecera no exílio de 586 a 538 a.C. e anuncia a salvação universal.

Isaías 40,9 - "Escala um alto monte, tu que evangelizas Sião, tu que és portador de boas notícias".

B. No Novo Testamento

No mundo grego, "evangelho" era notícia das vitórias, de alegrias e celebrações.

O evangelho "de" Jesus - além da oralidade, nas redações dos sinóticos, a palavra 'evangelho' é encontrada 12 vezes: 4 em Mateus (4,23 / 9,35 / 24,14 / 26,13); 8 em Marcos (1,14.15 / 8,35 / 10,29 / 13,10 / 14,9 / 16,15 / 1,1). Em Lucas



prevalece o verbo “evangelizar”, presente 10 vezes (1,19 / 2,10 / 3,18 / 4,18.43 / 7,22 / 8,1 / 9,6 / 16,16 / 20,1).

Evangelho "sobre" Jesus - os apóstolos, em sua pregação, chamaram evangelho especialmente as ações de Jesus, o seu exemplo, os fatos salvíficos da morte e ressurreição.

C. Nos Padres da Igreja

- Justino (que morreu por volta de 165) foi quem usou 1º o termo evangelho em “memória dos apóstolos”.
- Antes, Papias chamava "palavras do Senhor".
- Tertuliano chamava "memórias".

⇒ Atividade:

1. O que significa para você receber uma boa notícia?

2. Explique porque a mensagem de Jesus é chamada de “boa nova”?



2.0 QUE SÃO OS EVANGELHOS SINÓTICOS?

A palavra "sinótico" significa: ver junto. Ela vem de duas palavras gregas:

- σύν (sýn) = junto, com
- óπτικός (optikós) = relativo à visão, de opsis = vista, olhar

Portanto: sinótico = visão conjunta, ou até então: mesmo olhar. Os evangelhos de Mateus, Marcos e Lucas podem ser colocados lado a lado para serem comparados.

Por exemplo, os três evangelhos contam:

- O Batismo de Jesus
- A multiplicação dos pães
- A paixão de Cristo
- A ressurreição

Mas cada evangelista apresenta detalhes próprios. Entre os 3 evangelhos existem semelhanças e diferenças., mas os três podem ser vistos sob um mesmo olhar!

⇒ **Atividade:**

Leia as perícopes do Batismo de Jesus em Marcos 1, 9-11, Mateus 3,13-17 e em Lucas 3,21-22, e aponte as semelhanças e as diferenças entre cada um.

[illegible]



3.0 PROBLEMA SINÓTICO

Começemos por perguntas importantes, já que os evangelhos foram escritos por pessoas diferentes:

- Por que possuem tantas semelhanças?
- Por que possuem diferenças?

Essa questão é chamada de problema sinótico. E existe uma luz: a crítica das fontes compreende essa questão de um ponto de vista genealógico. A relação entre os 3 sinóticos é detectada na dependência que revelam de um em relação ao outro.

Vejamos algumas semelhanças:

Os evangelistas contam muitos acontecimentos iguais.

Por exemplo:

- Batismo de Jesus

Marcos: Mc 1,9-11 **Mateus:** Mt 3,13-17 **Lucas:** Lc 3,21-22

- Parábola do Semeador

Marcos: Mc 4,1-9 → Explicação: Mc 4,13-20

Mateus: Mt 13,1-9 → Explicação: Mt 13,18-23

Lucas: Lc 8,4-8 → Explicação: Lc 8,11-15

- Multiplicação dos pães

Marcos: Mc 6,30-44 → 5 pães, 2 peixes, 5 mil homens / Segunda: Mc 8,1-10
→ 7 pães, 4 mil pessoas

Mateus: Mt 14,13-21 → 5 pães, 2 peixes, 5 mil homens / Segunda: Mt 15,32-39 → 7 pães, 4 mil pessoas

Lucas: Lc 9,10-17 → Só registra uma: 5 pães, 2 peixes, 5 mil homens



- Paixão e morte

Marcos: Mc 15,21-41 → Morte: Mc 15,37

Mateus: Mt 27,32-56 → Morte: Mt 27,50

Lucas: Lc 23,26-49 → Morte: Lc 23,46

Vejamos algumas diferenças:

Cada evangelista escreveu para uma comunidade diferente. Por isso, Mateus enfatiza alguns aspectos, Marcos enfatiza outros, Lucas destaca outros elementos. As diferenças não são contradições, são formas diferentes de apresentar a mesma pessoa: Jesus Cristo.

- Só Marcos conta do jovem que fugiu nu no Getsêmani Mc 14,51-52. Termina em Mc 16,8 com medo. Mc 16,9-20 é acréscimo posterior.
- Só Mateus traz a visita dos Magos Mt 2,1-12, a fuga pro Egito Mt 2,13-15 e o "Tu és Pedro" Mt 16,18. Texto organizado em 5 discursos, como uma "nova Lei".
- Só Lucas tem Parábola do Bom Samaritano Lc 10,25-37, Filho Pródigo Lc 15,11-32, Bom Ladrão Lc 23,39-43 e os relatos mais completos da pré-história de Jesus.

⇒ Atividade:

Quais outras semelhanças e diferenças você encontra nos Evangelhos sinóticos? Faça uma pesquisa e destaque algumas.



4.COMO NASCERAM OS EVANGELHOS?

No início do cristianismo não existiam os quatro evangelhos escritos. Os apóstolos anunciavam Jesus oralmente. Primeiro veio a pregação. Depois vieram os textos escritos. Período entre 35 a 40 anos - entre a morte de Jesus e a redação do 1º Evangelho (por volta do ano 30 d.C. até por volta do ano 65 a 70).

Vejamos as etapas:

Primeira etapa: Jesus histórico (4 a. C – 30 d. C.)

Tudo começou com a vida pública de Jesus. Ele pregava. Curava. Ensinava. Formava discípulos.

Segunda etapa: Tradição oral (30 d. C. – 65 d.C.)

Após a ressurreição, os discípulos começaram a anunciar Jesus. Eles contavam: os milagres, as parábolas, os ensinamentos e as experiências pessoais.

* Querigma - grego = *kerygma* = proclamação, pregação ou anúncio (de boa notícia). Didaché = significa literalmente doutrina ou ensino. Liturgia = que significa serviço público ou trabalho para o povo. Era o culto, a celebração eucarística.

Terceira etapa: a redação escrita (65 d.C. - 100 d.C)

Com o passar do tempo, surgiu a necessidade de registrar os ensinamentos. Assim nasceram os evangelhos. Para compreendermos melhor sobre as redações dos sinóticos, é necessário o estudo sobre as fontes.



5. AS FONTES DOS EVANGELHOS

As fontes dos Evangelhos são os materiais que os Evangelistas usaram para escrever sua redação.

- **Tradição Oral** - histórias de Jesus contadas por meio da pregação, ensino e culto.
- **Tríplice Tradição** - material que é compartilhado simultaneamente por Mateus, Marcos e Lucas. A fonte é Marcos. Ex: a tentação no deserto; a cura da sogra de Pedro.
- **Dupla Tradição** - material que é compartilhado por Mateus e Lucas e que não está em Marcos. A hipótese da fonte Q é proposta para explicar.
- **Tradição Própria** - ambos, Mateus e Lucas, tinham acesso a um tesouro tradicional particular que foi apresentado unicamente por eles. Hipótese: ou pertenciam à comunidade do evangelista (Mateus) ou foi recolhido no curso das pesquisas antes da redação do evangelho (Lucas).
- **Fonte Q** - Q vem do alemão *Quelle* = fonte. Não existe mais fisicamente, mas estudiosos deduziram que ela existiu porque Mateus e Lucas têm 235 versículos iguais que não estão em Marcos. São quase só palavras de Jesus.

⇒ Atividade

De onde vieram os Evangelhos? Explique com suas palavras:



6.A REDAÇÃO DOS EVANGELHOS

O que é a redação?

A redação é a última etapa da formação dos Evangelhos. Depois da vida de Jesus, da transmissão oral e da preservação das tradições nas comunidades, chegou o momento da escrita. O evangelista recebeu tradições já existentes, mas não se limitou a copiá-las. Ele organizou, selecionou e apresentou os acontecimentos segundo as necessidades da comunidade para a qual escrevia. Os evangelistas não foram simples "copiadores". Eles são verdadeiros autores inspirados que transmitiram a fé da Igreja.

O evangelista:

- Recolhe tradições;
- Organiza os materiais;
- Destaca temas importantes;
- Interpreta os fatos à luz da fé.

Por isso, cada Evangelho possui características próprias.

⇒ **Atividade:**

Por que Deus quis que tivéssemos quatro Evangelhos e não apenas um?



7.0 EVANGELHO DE MARCOS

Marcos está interessado em uma visão cristológica. Ele quer apresentar ao leitor o mistério de Jesus, revelado e, ao mesmo tempo, velado: pelo poder das obras e pela impotência da paixão, duas modalidades diferentes e complementares. Do seu ponto de vista, Jesus é reconhecido "Filho de Deus" do início (1,1) ao fim (15,39). Por isso a incompreensão dos discípulos (6,52; 9,32) e as proibições de revelar a sua identidade (segredo messiânico: 8,30; 9,9).

Sua personalidade se apaga, na força da mensagem. Marcos inaugura a forma escrita do gênero evangelho, que é a boa notícia proclamada, sendo que a sua é a primeira redação de evangelho, tal qual temos hoje. O evangelho se encarna na vida de Jesus, e adquiriu fisionomia nos encontros personalizados, na perspectiva dos quais ela é contada. Em 8,35 e 10,29, a expressão "por causa de mim e do Evangelho", para fundar o apelo a carregar a sua cruz e renunciar as riquezas, situa no mesmo plano a mensagem e a pessoa de Jesus. Herdeiro de fontes orais e/ou já parcialmente registradas por escrito, estão integradas em sua narração. Foi tomado como modelo e hoje é tido como fonte de Mateus e Lucas.

Quem foi Marcos?

- João Marcos - At 12,12
- Colaborador de Pedro - 1Pd 5,13
- Colaborador de Paulo - Cl 4,10; 2Tm 4,11; Fm 1,24
- Colaborador de Barnabé - At 12,25; At 13,5; At 15,39

O autor Marcos é um convertido do Judaísmo, chamado João Marcos (At 12,12-25; 15,37), primo ou sobrinho de Barnabé (Cl 4,10), com quem está em estreita relação (At 15,36-40), bem como com Pedro. Segue Paulo na primeira viagem missionária, ainda que depois o abandone (At 12,25; 13,5) e volte para junto de Barnabé.



Características do Evangelho

✓ Evangelho mais antigo ✓ Linguagem simples ✓ Narrativa dinâmica ✓ Muitos milagres ✓ Ênfase na ação.

A sua redação é composta por 16 capítulos, por aproximadamente 95 manuscritos, com 11.240 palavras, 1.345 vocábulos, 30 ἀπαξ, ou seja, vocábulos não usados em outros lugares do Novo Testamento.

A língua é o grego *Koiné*.

Recorre muito ao "logo em seguida" e ao presente histórico (150 ocorrências), o que é muito positivo, pois é como se falasse para você de modo simples, direto e espontâneo.

Comunidade de Marcos

É formada em grande parte por judeus convertidos ao Cristianismo e ao judaísmo, a religião étnico-nacional do povo. A comunidade está aberta à missão, como as numerosas referências ao querigma e à catequese deixam entrever (1,21-28; 7,24-30; 14,9), também a evangelização difundida por toda parte, de casa em casa (6,6b-7.10).

Dimensão Teológica em Marcos

As narrativas com temas teológicos são a mensagem central que o evangelista quer transmitir sobre Jesus. Para Marcos, Jesus é a verdadeira Boa Nova (Mc 1,1) "Princípio do Evangelho de Jesus Cristo". Além de ser Evangelho, ele é o mensageiro e a mensagem. E a mensagem é o Reino de Deus. Portanto, esse anúncio compreende uma prática de salvação. A palavra Evangelho aparece 8 vezes entre os 16 capítulos (Mc 1,1. 14.15; 8,35; 10,29; 13,10; 14,9; 16,15).

Outro tema dentro da dimensão teológica é o de Jesus como o Messias o Ungido pelo Espírito (Mc 1,16-19). Primeira ação é o chamado dos discípulos, demonstrando que o Reino se apresenta fundamentalmente comunitário. Ele



começa a ser implantado no tempo messiânico, acompanhado de sinais de salvação e libertação, e o povo novo vai sendo formado. É o Reinado de Cristo, é novo Israel, livre do poder de satanás. Traz a novidade da relação com o Pai, por meio d'Ele, podemos nos relacionar com Deus como filhos. Por isso, nas ações de Jesus acompanha o perdão dos pecados.

Receber Jesus é receber o Reino. O discipulado é uma forma de acolher o Reino. Reino de Deus tem o significado de que Deus reina. Realidade já presente em Cristo, e futuro Reino que foi sendo anunciado não através da onipotência de Deus, mas do amor e misericórdia, oferecendo perdão e chamando-os para segui-lo. Portanto, os agentes do Reino são: Deus e Jesus. Ele é o proclamador do Reino e suas ações o promovem. Ele mesmo é a personificação do Reino, portanto, receber Jesus é receber o Reino de Deus. O Filho de Deus é Aquele que faz a Sua Vontade, é Aquele que compartilha a própria vida. Portanto, "ser filho" é instaurar o Reino de Deus. Jesus era conhecedor disso, e muito lúcido de sua missão.

Marcos em sua obra utiliza o título de Filho do Homem. São 14 vezes que ele o utiliza: (Mc 2,10.28; Mc 8,31; 9,9.12.31; 10,33.45; 14,21.41; 8,38; 13,26; 14,62). Um homem especial que recebeu de Deus o poder de salvar a humanidade, esta salvação Ele exerce na debilidade e na entrega da própria vida.

Sobre o tema da Eclesiologia podemos chegar a compreensão acerca da realidade escatológica, porque a Igreja nasceu como sinal do reinado de Deus, começado por Jesus. Também como realidade cristológica, porque assumir, ou seja, tomar parte nesse Reino, exige converter em seguir e aderir ao Projeto de Jesus, identificando com Ele. E por fim, a realidade missionária pois continua a missão de Jesus.

Sobre os milagres: para Marcos eles eram sinais que acompanham a pregação do Reino de Deus, que está oculto, mas em Jesus por meio dos sinais é inaugurado e antecipado. No Reino de Deus o homem é salvo e liberto! Aparecem muito no início e diminuem na segunda parte, dando espaço ao grande acontecimento: morte e ressurreição de Jesus. Por causa do segredo messiânico, que Marcos desenvolve em sua redação, Jesus muitas vezes pede silêncio sobre seus milagres. A verdadeira identidade de Jesus é compreendida na cruz e na ressurreição.



8. O EVANGELHO DE MATEUS

Mateus proclama Jesus Senhor e mestre e o considera, principalmente, em uma perspectiva comunitária. Mateus retém a ignorância e a pequenez dos discípulos, conservando pouco do segredo messiânico (16,20; 17,9), delineia a relação entre Jesus e a sua Igreja (16,18); e ela é convidada a "ensinar o que Jesus havia ordenado" (28,20), nos seus ensinamentos, especialmente no sermão da montanha (Mt 5-7).

Quem foi Mateus?

- A tradição o identifica como o cobrador de impostos chamado por Jesus Mt 9,9 e 10,3.

Características do Evangelho

- ✓ Muitas citações do Antigo Testamento ✓ Jesus apresentado como o novo Moisés
- ✓ Forte presença dos ensinamentos de Jesus ✓ Ênfase no Reino dos Céus.

Os cinco grandes discursos presentes na obra são:

1. Sermão da Montanha (Mt 5-7)
2. Discurso Missionário (Mt 10)
3. Parábolas do Reino (Mt 13)
4. Vida Comunitária (Mt 18)
5. Discurso Escatológico (Mt 24-25)

O lugar da redação possivelmente foi a Antioquia. A data da redação é pouco depois do ano 80. O conteúdo, para alguns estudiosos, trata-se da síntese de Marcos e da Fonte Q. Enquanto, Mc é mais cristológico e Lucas destaca o Espírito, Mateus dá grande ênfase ao Pai. Mateus destaca o Pai, tanto que na redação aparece "Pai nosso" por 21 vezes; a expressão "dos pais" 18 vezes. Além de ter parábolas exclusivas, são verdadeiras parábolas do Pai.



- Parábola do servo infiel (18, 23-35)
- Parábola dos trabalhadores na vinha (20, 1-12)
- Parábola das bodas reais (22, 1-14)
- Parábola dos dois filhos (21, 28-31)
- Parábola do joio e do trigo (13, 24-30)

Comunidade de Mateus

É um Evangelho judeu-cristão, com um componente importante do judaísmo helenista; em sua comunidade há também cristãos de origem pagã. É uma comunidade separada do judaísmo, que mantém uma forte polêmica com a sinagoga. A mesma comunidade, porém, também tem seus problemas internos como: pouca fé, falsos profetas e escândalos.

Dimensão Teológica em Mateus

Alguns temas teológicos são: o Filho de Davi, filho de Abraão (Mt 1, 1. 17. 20) - prometido ao Messias enviado ao povo de Israel (2, 6), que era o povo eleito.

Também procura reforçar a apresentação de Jesus à luz do At como seu cumprimento. Está enraizado teologicamente e culturalmente no judaísmo; ex: as obras típicas piedosas do judaísmo (6, 1-18); Lei (15, 24); Messias desprezado - Herodes, "toda Jerusalém" (2,3), responsáveis pelo judaísmo (2,4-5); Autoridade e povo (9, 32-34; 12, 23-24), "esta geração perversa e adúltera" (12, 39. 41. 45). Nas narrações da Paixão - Pilatos lava as mãos, a multidão na versão grega usa-se a palavra 'povo eleito'. Desprezam Jesus mesmo depois de sua morte - "espalhou-se entre os judeus até o dia de hoje... (Mt 28,15) 'roubo do corpo de Jesus por seus discípulos. O novo povo de Deus: aberto a todas as nações, aos gentios e aos judeus - (Mt 28, 16-20). A caba com a situação privilegiada de Israel, mas que de modo algum exclui os judeus (Mt 21,43), aparecimento deste povo como consequência do desprezo do antigo.

O Universalismo aparece no decorrer do Evangelho (1,1 / 2,1-12 / 10,17 / 10,18) / 24,14. O Filho de Deus, em Marcos, é revelado aos poucos, no final da



narrativa - no relato da Paixão. Em Mateus é logo no início, relato da Infância (Mt 1, 20-23). E segue em todo o desenvolvimento da obra.

Por fim, é o Evangelho da justiça...

Mt 7, 15; 5, 6; 10, 20; 6, 1. 33; 27, 32→ Jesus nasce no ambiente de um homem justo (1, 19). As primeiras palavras de Jesus neste Evangelho são: "deixe como está, pois convém que cumpramos toda a justiça". (3, 15). A nossa busca fundamental deve ser "o reino dos céus e sua justiça". (6, 33). O julgamento de Deus será pela justiça e misericórdia dos julgamentos (25, 31-46).



9. O EVANGELHO DE LUCAS

Lucas apresenta Jesus rico em misericórdia e modelo para todo homem mediante fatos cujo significado revela uma história que tem o seu centro na subida do monte e se expande na vida da Igreja, chamada a confrontar-se com os acontecimentos vividos por Jesus.

Quem foi Lucas?

A tradição o identifica como:

- Da segunda geração cristã, de origem gentílica, da Antioquia da Síria, muito culto, conhecedor do AT (Cl 4, 14; Fm 1,23-24)
- Médico (Cl 4, 14)
- Companheiro de Paulo (At. 16, 10-17; 20, 5-15; 2Tm 4, 11 Fl 1, 24)

Comunidade de Lucas

Por relatos deduzidos do próprio evangelho, parece uma Igreja que necessita de conversão. O termo converter-se ou conversão (*metánoia*) está presente no Evangelho 14 vezes e 11 nos Atos dos Apóstolos. Lucas descreve a salvação como dom e caminho para a conversão. Só Lucas chama Pedro de pecador (5,8). Pecador aparece 18 vezes. Está na sua redação: Zaqueu (19,7-8), no bloco das parábolas insiste no binômio “perdido-encontrado” - (ovelha, dracma, filho pródigo). Enfim, “O Filho do Homem veio procurar e salvar o que estava perdido”, sua redação é dirigida aos pagãos convertidos ou gentios que agora se tornaram cristãos (não judeus).

A respeito de Teófilo, a quem o trabalho é dedicado, mas, com exceção do nome, nada sabemos desta pessoa. Se as regras da edição antiga foram respeitadas, sem dúvida ele financiou a cópia de determinado número de exemplares da obra, e favoreceu assim, a difusão do livro". Por fim, vale destacar que o significado de Teófilo (*theo + filos*) é amigo de Deus, o convite que é para todos nós!



Características do Evangelho

✓ Evangelho da misericórdia ✓ Evangelho da oração ✓ Evangelho do Espírito Santo. ✓ Evangelho da alegria.

- Único que tem prólogo explicativo
- Fontes: material de Marcos, de Mateus, Q, e L
- Domínio da Língua Grega (formas literárias do Grego para construir sua obra)
- Considerado o teólogo das etapas da história da Salvação: tempo da promessa, tempo do cumprimento, tempo da Igreja (serão vistos na dimensão teológica)
- Composto por volta dos anos 80 a 90 d. C. Surgiu como obra anônima, desde o segundo século é atribuída a autoria a Lucas.

Na sua redação existem parábolas que são exclusivas:

✓ Bom Samaritano ✓ Filho Pródigo ✓ Rico e Lázaro ✓ Fariseu e Publicano.

O autor dá destaque a diversas mulheres que acompanham Jesus, para a Sua Mãe, a Virgem Maria, e também para Isabel, Marta, Maria Madalena.

Comunidade de Lucas

Destinada a quem já havia recebido uma formação cristã, fortalecer a fé dos crentes, composta em sua maioria por cristãos helênicos - pagãos convertidos (Lc 1, 4). Questões internas: grupo de pessoas que já confessavam a fé em Jesus, visto que os apóstolos têm um papel importante na narrativa lucana. Questões externas: a salvação pagã e a descrença judaica que o evangelista pretendeu responder: a salvação oferecida por Jesus tem alcance Universal.

Dimensão Teológica em Lucas

A teologia que o Evangelista procura desenvolver pode ser estudada a partir de um caminho: o caminho profético.



- Tempo de preparação (AT, atuação do Profeta João Batista- Lc 16, 16, assim o aparecimento de João é o cumprimento da promessa Lc 3, 4-6);
- O tempo de Jesus é a etapa do cumprimento, a partir da Galileia se coloca a caminho até Jerusalém (Lc 9, 51).

Uma característica do caminho:

- Animados pelo Espírito (Lc 1, 67; 2, 25) – unge os profetas, mas também o caminho da Igreja é profético (Lc 3, 16), e é dom que garante os passos do caminho de Jesus (Lc 4, 1. 14)

Este caminho profético, na verdade, trata-se de um caminho salvador:

Salvação universal (Lc 1, 77; 4,18; 24,47). Lucas menciona 42 x o Reino de Deus na obra salvadora (4, 16ss). Lucas traduz a proclamação do Reino por outras categorias teológicas: salvação, amor, misericórdia. Ele vê a salvação como um processo histórico-escatológico: começa em nossa história concreta, tendo início nos profetas, em Jesus e na Igreja, mas se consumará transcendendo a história humana, na parusia de Jesus (Lc 21, 28) que manifestará a plena libertação.

Os agentes da Salvação: Deus Uno e Trino. Deus Pai protagonista do caminho salvador, promete a salvação (Lc 3, 6), a prepara e a dá enviando o Filho (Lc 1, 47). Agora durante o caminho da Igreja, Jesus continua oferecendo sua salvação por seu Espírito. Por isso, a Igreja tem sua própria missão a serviço do caminho salvador de Jesus. E, por fim, citamos o tema da alegria, como dom de Deus, inseparável ao dom da salvação (Lc 1, 18; 2, 10; 19, 6)

O tema central do Evangelho de Lucas é a misericórdia e por isso o evangelista realça a ternura e a compaixão na conduta de Jesus: "Sede misericordiosos como vosso Pai é misericordioso" (Lc 6,36).

A parábola do Bom Samaritano (Lc 10,29-37), exclusiva de Lucas, é a resposta de Jesus ao legista que perguntava sobre herdar a vida eterna. Nela, Jesus ensina que cumprir a Lei não se limita a conhecer o mandamento de amar a Deus e ao próximo: exige tornar-se próximo de quem está caído à margem do caminho. O texto apresenta um critério concreto para medir se há ou não misericórdia e compaixão diante do irmão ferido e necessitado. Já no capítulo 15 encontramos o chamado "ciclo da misericórdia", com três parábolas: a ovelha perdida e reencontrada (15,4-



7), a dracma perdida e reencontrada (15,8-10) e o filho perdido e reencontrado, também conhecida como parábola do Pai Misericordioso (15,11-32). Esse conjunto é tão central que alguns biblistas o definem como “Evangelho dentro do Evangelho”. Essas três perícopes fazem parte do bloco de ensinamentos de Jesus durante a subida para Jerusalém e surgem como resposta à crítica dos fariseus e escribas, que murmuravam por Ele acolher publicanos e pecadores e sentar-se à mesa com eles (15,1-3). Um detalhe curioso: a palavra “misericórdia” não aparece em nenhuma das três narrativas. Ainda assim, todas estão repletas de gestos misericordiosos. O pastor deixa noventa e nove ovelhas no deserto para buscar a única perdida; a mulher varre a casa com cuidado até achar a moeda desaparecida; o pai corre ao encontro do filho que estava perdido, abraça-o e o reintegra com festa e dignidade.

⇒ **Como cada evangelista via Jesus? Vamos compreender melhor:**



<https://anotacoessinoticasebiblicass.blogspot.com/2026/05/jesus-nos-sinoticos-alguns-titulos.html>

⇒ **Atividade:**

A. O que mais chamou sua atenção no estudo dos evangelhos?



B. Qual evangelista você mais gostou de conhecer? Por que?

C. O que você aprendeu sobre Jesus?

D. Como este estudo pode ajudar sua vida cristã?



10. Estrutura dos Sinóticos

Estudar a estrutura dos sinóticos é compreender o sentido do conjunto. Uma estrutura básica comum entre eles é resultado dos estudos da crítica literária e da exegese moderna dos séculos 19 e 20. Está associada a crítica da redação, na história da redação (*Redaktionsgeschichte*) por Bultmann, Dibelius, etc. Aqui o primeiro Evangelho que aparece é o de Mateus. Daniel Marguerat, um dos nossos companheiros de estudos, é quem frequentemente utiliza esta estrutura básica para os sinóticos:

⇒ **Preparação ministerial – (preparação para a vida pública de Jesus)**

Mateus – 3,1–4,11 / Marcos 1,1–13 / Lucas 3,1–4,13

Semelhanças: Pregação de João Batista; Batismo de Jesus; Tentação no deserto; início da revelação da identidade (messiânica) de Jesus; chamado inicial dos discípulos.

Diferenças: Mateus: destaca o cumprimento das profecias judaicas, ponte entre AT e NT; genealogia, ênfase em Jesus como novo Moisés, inclui a fuga para o Egito. Marcos: é mais breve e direto; não apresenta narrativa da infância; inicia direto com João Batista; destaca a urgência da missão de Jesus. Lucas: além das narrativas da infância mais desenvolvida; dá espaço a Virgem Maria; enfatiza a oração (ele sempre mostrará Jesus orante); a ação do Espírito Santo e a universalidade da salvação.

⇒ **Ministério na Galiléia (início da manifestação pública do Reino)**

Mateus – 4,12-18,35 / Marcos 1,14-9,50 / Lucas 4,14-9,50

Semelhanças: Para todos a Galiléia é o principal local na missão, do seu início. Jesus anuncia o Reino de Deus, com sinais: curas, milagres, exorcismos; usa parábolas para ensinar; escolhe, instrui e envia discípulos; cresce as controvérsias entre as autoridades.



Diferenças: Mateus: Discursos organizados, como fonte de ensino do mestre. Aparece como mestre e intérprete definitivo da Lei. Dá destaque para o Sermão da montanha. Marcos: Destaca os sinais do Reino: milagres, prodígios, curas. Enfatiza o segredo messiânico. Evita divulgar a identidade de Jesus. Lucas: destaca a misericórdia e inclusão dos marginalizados; valoriza pobres, mulheres, pecadores e estrangeiros; dá grande importância à oração e ao Espírito Santo.

⇒ **Viagem a Jerusalém (sentido teológico e não só geográfico)**

Mateus 19,1-20,34 / Marcos 10,1-52 / Lucas 9,51-19,28

Semelhanças: Caminhada para Jerusalém: aproximação da paixão de Cristo; anúncios mais claros sobre o sofrimento, morte e ressurreição Jesus os faz; a dificuldade dos discípulos em compreender a missão de Cristo; aumento da tensão com as autoridades.

Diferenças: Mateus: Continua insistindo na instrução dos discípulos. Relaciona constantemente Jesus às Escrituras judaicas. Marcos: Ressalta incompreensão e fragilidade dos discípulos; o caminho é marcado pelo discipulado e pela cruz. Lucas: Desenvolve longamente a "subida para Jerusalém" - 10 capítulos! Inclui muitas parábolas exclusivas, catequese e ensino se dá no caminho.

⇒ **Em Jerusalém (ápice da missão de Jesus)**

Mateus 21-28 / Marcos 11-16 / Lucas 19,29-24,53

Semelhanças: Entrada triunfal de Jesus; conflitos no Templo; última Ceia; prisão, paixão, morte e ressurreição.

Diferenças: Mateus: forte crítica aos líderes religiosos; AT - cumprimento das Escrituras; relato exclusivo - guarda no túmulo e do suborno dos soldados. (Mt 27,62-66). Marcos: Alguns concordam que esta é a narrativa mais dramática da Paixão, uma vez que destaca o abandono e o sofrimento de Jesus. Final original - tom aberto e impactante. Lucas: Jesus: sereno, orante e misericordioso até na Paixão. Destaca o perdão ("Pai, perdoa-lhes..."). Ressurreição ligada à missão universal da Igreja. (Não apenas a vitória sobre a morte, mas o fundamento para a missão da



Igreja. (Lc 24,47) declaração de Jesus Ressuscitado "Em seu nome serão anunciados a conversão e o perdão dos pecados a todas as nações, começando por Jerusalém".

Olhando a estrutura particular de cada um dos sinóticos a partir dessas constatações, vemos que:

- ✓ Mateus organiza seu evangelho como um mestre e intérprete da Lei, estruturando grandes discursos de ensino e destacando o cumprimento das profecias do AT, com Jesus como novo Moisés.
- ✓ Marcos é breve e direto: omite a infância, começa com João Batista e constrói toda a narrativa sob o "segredo messiânico", com forte ênfase nos sinais do Reino e no caminho da cruz marcado pela incompreensão dos discípulos.
- ✓ Já Lucas desenvolve longamente a subida para Jerusalém em 10 capítulos, valoriza a oração, o Espírito Santo e a misericórdia aos marginalizados, e apresenta um Jesus sereno e orante até na Paixão, ligando a Ressurreição diretamente à missão universal da Igreja.

Vejamos através da planilha e dos mapas mentais a estrutura de cada obra:

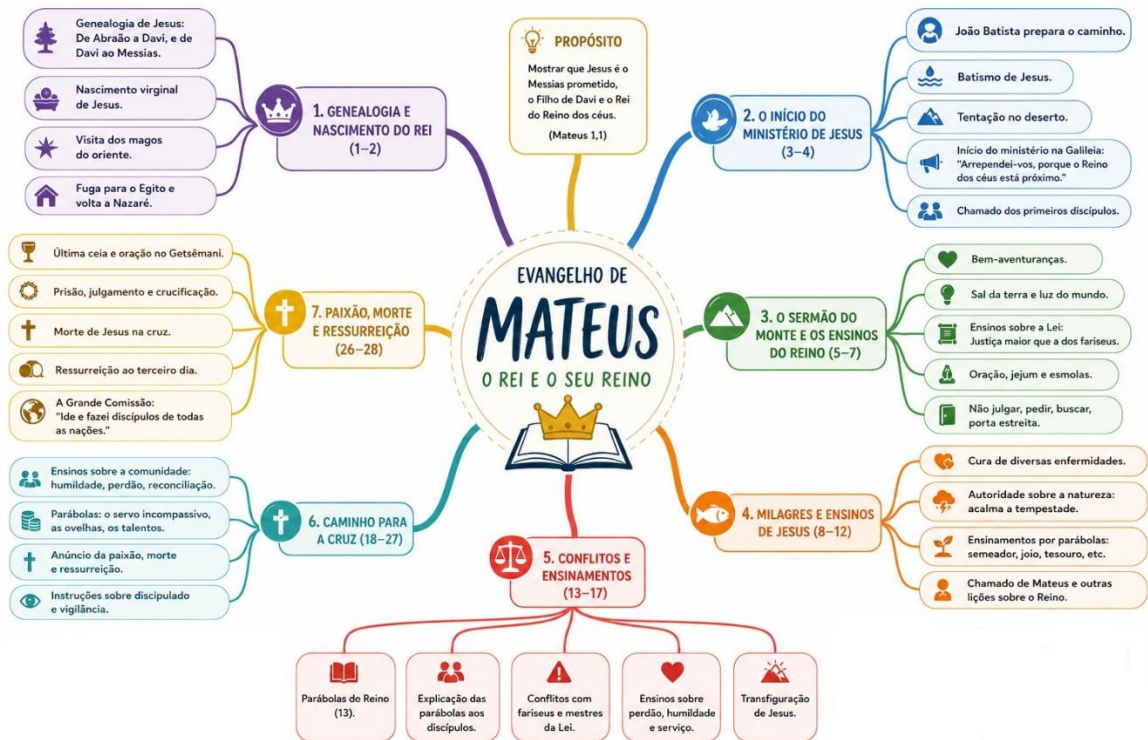
	EVANG. ROMANO DE MC	EVANG. ANTIOQUENO DE MT	EVANG. GREGO DE LC
	70 ±	80 ±	75 A 85 ±
COMUN. DE ORIG.	GENTÍLIA	PALESTINENSE	CONVERTIDOS DO PAGANISMO
ESTILO	FALADO	CLARO E SOLENE	ELEGANTE E ATRAENTE
IDIOMA	GREGO POPULAR (KOINE)	MELHOR QUE O DE MC, MAS MAIS SEMITA	GREGO CLÁSSICO
CARACTERÍSTICA	UM EVANG. DRAMÁTICO	UM EVANG. DIDÁTICO	UM EVANG. HISTÓRICO A SERVIÇO DO ANÚNCIO

⇒ Evangelho de Marcos:



Foi gerado pela autora em IA

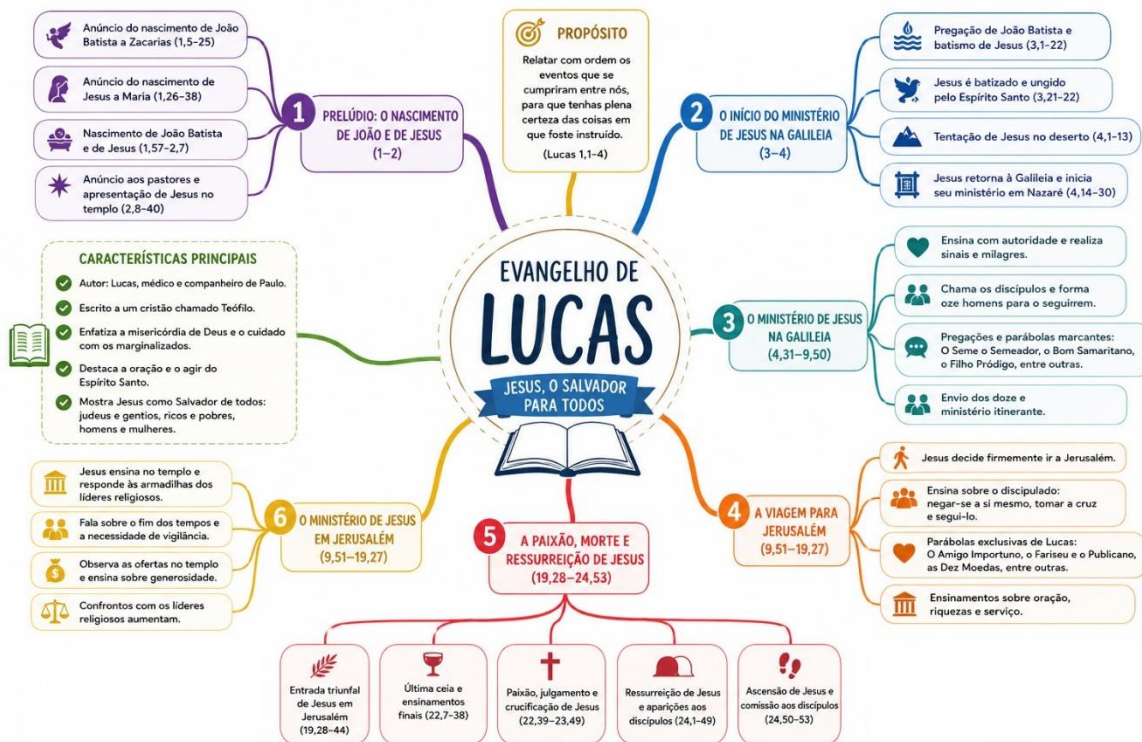
⇒ Evangelho de Mateus:



Foi gerado pela autora em IA



⇒ Evangelho de Lucas:



Foi gerado pela autora em IA



11. MERGULHANDO NOS TEXTOS: ESTUDOS DE PERÍCOPES

O Evangelho foi formado juntando pequenas histórias, as perícopes. Agora vamos dar um passo a mais: mergulhar nos textos dos três evangelhos sinóticos – Marcos, Mateus e Lucas.

Dada a complexidade e a quantidade de perícopes nos evangelhos, não passaremos por todas. Por isso, escolhemos algumas perícopes. Em cada uma delas, vamos destacar e estudar individualmente algum aspecto importante que consta no texto. Estudar as perícopes assim é deixar que ela fale conosco hoje, de forma organizada e profunda. A tradução que usaremos é a da Bíblia de Jerusalém. E os estudos propostos estão publicados pela autora no Blog: <https://anotacoessinoticasebiblicass.blogspot.com/2026/04/>

⇒ **1º estudo:**

Evangelho segundo Mateus: 28. O túmulo vazio. A mensagem do Anjo — 1Após o sábado, ao raiar do primeiro dia da semana, Maria Madalena e a outra Maria vieram ver o sepulcro. 2E eis que houve um grande terremoto: pois o Anjo do Senhor, descendo do céu e aproximando-se, removeu a pedra e sentou-se sobre ela. 3O seu aspecto era como o do relâmpago e a sua roupa, alva como a neve. 4Os guardas tremeram de medo dele e ficaram como mortos. 5Mas o Anjo, dirigindo-se às mulheres, disse-lhes: "Não temais! Sei que estais procurando Jesus, o crucificado. 6Ele não está aqui, pois ressuscitou, conforme havia dito. Vinde ver o lugar onde ele jazia. 7Ide já contar aos discípulos que ele ressuscitou dos mortos, e que ele vos precede na Galiléia. Ali o vereis. Vede bem, eu vo-lo disse!" 8Elas, partindo depressa do túmulo, com medo e grande alegria, correram a anunciá-lo aos seus discípulos.



Mt 28, 1-8

Anotações pessoais:

⇒ **2º Estudo:**

Evangelho segundo São Mateus: *As espigas arrancadas* — 1Por esse tempo, Jesus passou, num sábado, pelas plantações. Os seus discípulos, que estavam com fome, puseram-se a arrancar espigas e a comê-las. 2Os fariseus, vendo isso, disseram: "Olha só! Os teus discípulos a fazerem o que não é lícito fazer num sábado!" 3Mas ele respondeu-lhes: "Não lestes o que fez Davi e seus companheiros quando tiveram fome? 4Como entrou na Casa de Deus e como eles comeram os pães da proposição, que não era lícito comer, nem a ele, nem aos que estavam com ele, mas exclusivamente aos sacerdotes? 5Ou não lestes na Lei que com os seus deveres



sabáticos os sacerdotes no Templo violam o sábado e ficam sem culpa? 6Digo-vos que aqui está algo maior do que o Templo. 7Se soubésseis o que significa: Misericórdia é que eu quero e não sacrifício, não condenaríeis os que não têm culpa. 8Pois o Filho do Homem é senhor do sábado".



Anotações pessoais:

⇒ **3º Estudo:**

Evangelho segundo Mateus: Deu-se assim a concepção de Jesus Cristo. Maria sua mãe, estava desposada com José. Antes, porém, de habitarem juntos, achou-se grávida pelo poder do Espírito Santo.¹⁹ José, seu esposo - que era homem justo e não queria difamá-la - deliberou repudiá-la secretamente.²⁰ Estava ele neste pensamento, quando lhe apareceu em sonho um anjo do Senhor e lhe



disse: «José, filho de David não tenha medo de receber em tua casa Maria tua esposa, pois foi pelo poder do Espírito Santo que ela concebeu. 21. Ao filho que dela nascer darás o nome de Jesus, porque ele salvará o seu povo de seus pecados». 22. Tudo isto aconteceu para que se cumprisse o que o Senhor havia anunciado pelo profeta, que diz: 23 «Eis que a Virgem conceberá e dará à luz um filho. Dar-lhe-ão o nome de Emanuel» - que significa Deus conosco. 24. Ao despertar do sono, fez José como lhe ordenara o Anjo do Senhor e recebeu sua esposa. 25. E, sem que a tivesse conhecido, ela deu à luz um filho, a quem ele pôs o nome de Jesus.



Anotações pessoais:

⇒ **4º Estudo:**

Evangelho segundo Lucas: 19 Sua mãe e seus irmãos chegaram até ele, mas não podiam abordá-lo por causa da multidão. 20 Avisaram-no então: “Tua mãe e teus



irmãos estão lá fora, querendo te ver.”. 21 Mas ele Ele respondeu: “Minha mãe e meus irmãos são aqueles que ouvem a palavra de Deus e a põem em prática”.



Anotações pessoais:

⇒ **5º Estudo:**

Evangelho segundo Lucas: 14 Quando chegou a hora, ele se pôs à mesa com seus apóstolos. 15 e disse-lhes: “Desejei ardentemente comer esta páscoa convosco antes de sofrer; 16 pois eu vos digo que já não a comerei até que ela se cumpra no Reino



de Deus”. 17Então, tomando um cálice,” deu graças e disse: “Tomai isto e reparti entre vós; 18pois eu vos digo que doravante não beberei do fruto da videira, até que venha o Reino de Deus”. 19E tomou um pão, deu graças, partiu e distribuiu- o a eles, dizendo. “Isto é o meu corpo que é dado por vós. Fazei isto em minha memória”. 20E, depois de comer, fez o mesmo com o cálice, dizendo: “Este cálice é a Nova Aliança em meu sangue, que é derramado em favor de vós.



Anotações pessoais:

⇒ **6º Estudo:**

Evangelho segundo Lucas: 22Certo dia, ele subiu a um barco com os discípulos e disse-lhes: “Passemos à outra margem do lago”. E fizeram-se ao largo. 23Enquanto navegavam, ele adormeceu. Desabou então uma tempestade



de vento no lago; o barco se enchia de água e eles corriam perigo. 24Aproximando-se dele, despertaram-no, dizendo: “Mestre, Mestre, perecemos! ” Ele, porém, levantando-se, conjurou severamente o vento e o tumulto das ondas; apaziguaram-se e houve bonança. 25Disse-lhes então: “Onde está a vossa fé? ” Com medo e espantados, eles diziam entre si: “Quem é este, que manda até nos ventos e nas ondas, e eles lhe obedecem? ”.



Anotações pessoais:

⇒ **7º Estudo:**

Evangelho segundo Marcos: 40E vem a ele um leproso invocando-o e dizendo-lhe: “Se queres, podes purificar-me!” 41E, compadecido, estendendo a mão



Mc 1, 40-42

This image shows a blank sheet of white paper with horizontal ruling lines. The lines are evenly spaced and run across the width of the page. There are no margins, text, or other markings on the paper.



13. REFERÊNCIAS E INDICAÇÕES PARA ESTUDOS

Muitos estudos e aprofundamentos foram feitos a partir de leituras e consultas nas obras mencionadas abaixo. Além de servirem como fontes de estudo e preparação para este material, foram também fonte de apoio para a exposição em sala de aula, e devem ser usadas como referências para estudos e aprofundamentos posteriores. Por isso, deixamos aqui cada uma delas também como indicações para estudos.

BARBAGLIO, Giuseppe. FABRIS, Rinaldo. MAGGIONI, Bruno. **Os Evangelhos (I)**. São Paulo: Loyola, 1990.

BERGANT, Daianne. KARRIS, Robert J. Tradução: Barbara T. Lambert. **Comentário Bíblico**. V. 3. 7. Ed. São Paulo: Loyola, 2013.

BÍBLIA. Bíblia de Jerusalém. São Paulo: Paulus, 2011.

BÍBLIA. Bíblia Palavra Viva. São Paulo: Paulus, 2022.

BROWN, R.; FITZMYER, J. A.; MURPHY, R. E. (Orgs.). **Novo Comentário Bíblico São Jerônimo**. Novo Testamento e Artigos Sistemáticos. São Paulo: Academia Cristã / Paulus, 2011.

CHAMPLIN, Russell Norman. **O Novo Testamento Interpretado**: versículo por versículo. Artigos introdutórios, Mateus, Marcos. São Paulo: Hagnos, 2002.

KASPER, Walter. **A misericórdia**. Condição fundamental do Evangelho da vida cristã. São Paulo: Loyola, 2015.

KONINGS, Johan. **Jesus nos Evangelhos Sinóticos**. Petrópolis: Vozes, 1977.

MARCONCINI, Benito. **Os evangelhos sinóticos**: formação, redação, teologia. São Paulo: Paulinas, 2001

MARGUERAT, Daniel (org.). Tradução: Margarida Olívia. **Novo testamento**: história, escritura e teologia. São Paulo: Loyola, 2015.

MATEOS, J.; CAMACHO, F. **O Evangelho de Mateus: leitura comentada**. São Paulo: Loyola, 1998.



MCKENZIE, John L. **Dicionário Bíblico**. 10. ed. São Paulo: Paulus, 2013.

MONASTERIO, Rafael Aguirre. CARMONA, Antônio Rodríguez. Tradução: Alceu Luiz Orso. **Introdução ao estudo da Bíblia. Evangelhos Sinóticos e Atos dos Apóstolos**. V. 6. São Paulo: Ave Maria, 2000.

PAGOLA, José Antonio. **Jesus: aproximação histórica**. Petrópolis: Vozes, 2010.

RADMACHER, Earl D., ALLEN, Ronald B., HOUSE, H. Wayne. O novo comentário bíblico NT, com recursos adicionais. A Palavra de Deus ao alcance de todos. Rio de Janeiro: Central Gospel, 2010.

SILVA, Cássio Murilo Dias da. **Metodologia de exegese bíblica**. 4. ed. rev. e atual. São Paulo: Paulinas, 2022.

SIMÕES, Cristina A. **Evangelhos Sinóticos e Atos dos Apóstolos**. 1ª ed. Curitiba: Intersaberes, 2017.

TRILLING, W. **O anúncio de Cristo nos Evangelhos Sinóticos**. 2. ed. São Paulo: Paulinas, 1981.

WEGNER, Uwe. **Exegese do Novo Testamento. Manual de Metodologia**. 5. Ed. São Paulo: Paulus, 1998.

WYCLEFF, J. **Dicionário Bíblico Wycliffe**. 2. ed. São Paulo: Vida, 2016.

Sobre a autora:

Isadora Maria O. Souza

Mestre e doutoranda em Teologia Bíblica pela Pontifícia Universidade Católica do Paraná. Consagrada Secular do Instituto Servas de Jesus Sacerdote e Professora de Teologia. E-mail: isadoramariaosouza@gmail.com.br

